



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Identificação de demandas socioeconômicas e ambientais no cooperativismo solidário: Estudo de caso das cooperativas da agricultura familiar no Oeste do Paraná

Identification of socioeconomic and environmental demands in solidarity cooperativism: a study case of family farm cooperatives in West of Parana

CORBARI¹, Fábio; ZONIN¹, Wilson João; MATTIA¹, Vinicius; GREGOLIN, Marcos Roberto Pires²; VORPAGEL, Jefferson dos Santos¹; NOVAKOSKI, Rodrigo³.

¹UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, fabio.corbari@hotmail.com; wzonin@yahoo.com.br; vinicius_mattia@hotmail.com; jeffersonvorpapel@hotmail.com; ²UFSM, marcosgregolin@yahoo.com.br;

³URGS, rodrigo.novakoski@hotmail.com.

Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

O presente trabalho consiste em uma pesquisa exploratória com o objetivo de identificar as principais demandas socioeconômicas e ambientais de cooperativas da agricultura familiar. Foram realizadas reuniões com os atores do cooperativismo na região e visitas à 5 cooperativas do oeste do Paraná, diagnosticando as principais demandas em relação à gestão das organizações, nas dimensões: social, produtiva e ambiental. Foi constatado que os principais problemas das cooperativas se referem à gestão organizacional, pouco conhecimento dos gestores em ações técnicas e administrativas e a baixa participação do Quadro social nas ações decisórias. Conclui-se a necessidade de que agricultores cooperados recebam capacitações estruturantes, que fortaleçam os laços do cooperativismo, a liderança, uso de tecnologias, planejamento estratégico e a gestão administrativa, organizacionais, de comercialização e marketing, para assim promover seu empoderamento e a autogestão das organizações sociais do meio rural.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Gestão; Capacitação

Abstract:

The present study consists in an exploratory research aiming identify the socioeconomic and environmental demands of family farm cooperatives. Meetings were held with the cooperative actors in the region and visits to 5 cooperatives in the West of Paraná, diagnosing the main demands regarding the management of organizations, in the social, productive and environmental dimensions. It was verified that the main problems of them are the organizational management, little knowledge of the managers in technical and administrative actions and the low participation of the members in the decision making actions. The conclusion is that cooperative farmers should receive structuring capacities, which strengthen the ties of cooperativism, leadership, use of technologies, strategic planning and administrative, organizational and marketing management, in order to promote their empowerment and self-management of social organizations in rural areas.

Keywords: Sustainability; Management; Training

Introdução



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



A agricultura familiar é um importante setor econômico e social no Brasil, sendo responsável pela grande parte dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros, tendo várias particularidades e diversidade produtiva. Embora este segmento da agricultura tenha o maior número de propriedades no Brasil (IBGE, 2006), os agricultores lutam para acessarem canais de comercialização que sejam viáveis às suas estruturas, principalmente para suas produções que não são *commodities*. Para facilitar o acesso a novos canais de comercialização, a organização em cooperativas de economia solidária tem sido uma importante alternativa.

As cooperativas de economia solidária são aquelas que respeitam e valorizam o ser humano, e não o capital que os mesmos dispõem. Caracteriza-se como um modo de produção de igualdade de direitos, onde os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles. Desta forma, são geridas pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, através do princípio de autogestão democrática, onde, cada sócio tem direito a um voto (SINGER, 2002).

Por assim serem constituídas, estas cooperativas possuem uma gestão participativa, no entanto, seus gestores apresentam trabalho dobrado, pois ao mesmo tempo que são administradores da organização, também atuam como gestores de suas próprias propriedades, enquanto agricultores. Isto acarreta diversos entraves e problemas na administração destes empreendimentos, promovendo gargalos na organização e comercialização, característicos de cada região e de cada cooperativa.

O objetivo deste trabalho é identificar as demandas socioeconômicas e ambientais apresentadas pelos agentes do cooperativismo solidário no oeste do Paraná, realizando um diagnóstico participativo com atores e gestores de 8 cooperativas da agricultura familiar da região.

Material e Métodos

O trabalho apresenta Metodologia exploratória, de abordagem qualitativa e consistiu no procedimento de realização de visitas as cooperativas e reuniões para levantamento de problemas e demandas prioritárias, procedimento metodológico que, de acordo com Lydia Kummer (2007), é uma ferramenta em que cada participante tenha a oportunidade de refletir sobre todos os problemas, sejam eles os mais comuns, em relação à comunidade.

As reuniões foram realizadas com representantes das cooperativas e associações, líderes da agricultura familiar, representantes da assistência técnica e extensão rural, convidados a se reunirem para levantar as principais demandas da agricultura familiar



na região. O objetivo desta mescla de agentes nestas reuniões foi captar opiniões, informações e vivências tanto de agricultores membros das cooperativas de economia solidária como também de técnicos de campo e gestores institucionais e municipais ligados a agricultura familiar, sendo discutido e analisado diferentes visões sobre um mesmo ambiente.

Desta forma, foram selecionadas para sujeito desta pesquisa: a Cooperativa Mista Agro familiar de Vera Cruz do Oeste – A TULHA, a Cooperativa de Agroecologia e da Agricultura Familiar – COPERFAM, a Cooperativa da Industrialização e Comercialização Camponesa – COPERCAM, a Cooperativa de Produtores da Agricultura Familiar – COOPRAFA e a Cooperativa de Agricultura Familiar e Solidária do Oeste do Paraná – COAFASO.

Resultados e Discussão

As opiniões levantadas nos encontros iniciais com os agentes regionais da agricultura familiar foram registradas, ordenadas, avaliadas e classificadas em 3 temas principais (social, produtivo e ambiental), tendo como produto um Quadro com os principais problemas enfrentados pela agricultura familiar na região (Quadro 1).

Quadro 1. Sistematização do levantamento e priorização dos principais problemas nos aspectos social, produtivo e ambiental da agricultura familiar do oeste do Paraná, através da visão dos agentes da agricultura familiar.

Social	Produtivo	Ambiental
<ul style="list-style-type: none">• Falta de comunicação entre cooperados e diretores das cooperativas• Dificuldade na busca por informações• Cooperativas desorganizadas• Pouca articulação entre cooperativas• Pouca participação dos sócios na gestão da cooperativa	<ul style="list-style-type: none">• Falta de Planejamento de produção• Dificuldade no acesso a crédito• Desconhecimento dos custos de produção• Grande dependência das políticas públicas de comercialização• Controle financeiro deficiente	<ul style="list-style-type: none">• Degradação ambiental• Uso indiscriminado de Agrotóxico no meio rural• Realizar o CAR

Fonte: Pesquisa do autor (2016).

No que diz respeito aos problemas sociais elencados, pode-se compreender que a falta de comunicação entre os participantes envolvidos no processo é o principal ponto a ser melhorado. O dinamismo na troca de informações e articulações é essencial em todos os níveis de gestão do empreendimento. Visto que estas cooperativas de economia solidária, enquanto organizações autogestionadas, necessitam de uma união



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



sólida entre seu Quadro social, afim de conseguir levantar informações em quantidade e qualidade suficiente para subsidiarem uma tomada de decisão que beneficie todos os cooperados e não exclua ninguém.

A fraca articulação com outras cooperativas representa a ausência de intercooperação entre estas entidades da economia solidária, que no oeste do Paraná apresentam características muito semelhantes, tanto nas qualidades quanto nos problemas enfrentados. A articulação entre as cooperativas é essencial para acessarem mercados especializados, pois, podem negociar melhores preços aos produtos se trabalharem em maiores quantidades, além de trocarem produtos entre si e se unirem para maior representação política.

A pouca participação dos cooperados na gestão e em ações coletivas é um problema indicado como gravíssimo em todas as cooperativas participantes da pesquisa. Com um Quadro social variando entre 50 e 445, as cooperativas apontam que a gestão dos empreendimentos ficam a cargo do presidente e mais 2 ou 3 membros da diretoria, no máximo, com uma pequena presença, também, nas assembleias ordinárias, que são os órgãos decisórios máximos das cooperativas, mas que enfrenta dificuldade até para atingir o *córum* mínimo.

Outro fator que pode colaborar com a pouca participação dos cooperados deve-se à baixa renovação do Quadro social das cooperativas, devido à não ocorrência da sucessão familiar nas propriedades rurais, ficando a cargo dos patriarcas da família a gestão da propriedade, e conseqüentemente, de suas organizações sociais. A antropóloga Eugênia Motta (2007), vincula este problema à Conclusão de que os estabelecimentos rurais da agricultura familiar não são capazes de absorver toda a força de trabalho das famílias, e com a diminuição das propriedades a partir da divisão das terras por herança, o êxodo dos jovens para as cidades, na busca de melhores condições de vida é uma realidade cada vez mais presente.

Ainda no tema social, a dificuldade na busca por informações pode estar ligado a exclusão digital no meio rural, onde mesmo com o acesso ao computador e a internet facilitado na última década, por meio de políticas governamentais, as condições sociais, culturais, históricas e econômicas de muitos agricultores familiares causa a privação de liberdades e oportunidades de deter o domínio destas tecnologias.

Neste sentido, todos estes problemas sociais citados colaboram para situação desorganizada destas cooperativas, que lutam para se manterem ativas, representando e prestando serviços para seus quadros sociais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Na abordagem dos problemas no tema produtivo, há uma estreita relação entre os pontos de falta de planejamento de produção, desconhecimento dos custos de produção e controle de gastos e ganhos deficiente, devido à ausência do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para controlar os dados e informações do dia-a-dia, pertinentes para uma gestão qualificada dos empreendimentos.

O problema de grande dependência de políticas públicas de comercialização, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e também o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos – PAA, é citado no tema produtivo e teve uma maior percepção do risco que compreende esta dependência, principalmente nos últimos dois anos, que devido à greve dos professores da rede estadual de educação, prejudicou o planejamento das cooperativas, que já haviam previsto a entrega da merenda escolar. Muitas cooperativas do Oeste do Paraná foram criadas especificamente para poderem acessar esta modalidade de mercado, e mesmo as que detêm pontos de vendas para comercializar seus produtos, entregam a maioria de sua produção para programas institucionais.

A dificuldade de acesso ao crédito, também foi um problema indicado pelos agentes da agricultura familiar do Oeste do Paraná. Parte deste problema, está relacionado ao desconhecimento dos agricultores e cooperativas, sobre quais as modalidades de créditos existentes e procedimentos acessar, também, parte desta dificuldade de acesso, se deve a negação das linhas de créditos disponíveis. Embora no Plano Safra 2016/2017 foi apresentada a linha de acesso ao crédito específico e facilitado tanto para a agricultura familiar como para cooperativas deste setor, ao contatarem os bancos e cooperativas de créditos da região para acessar estes recursos, agricultores e dirigentes de cooperativas receberam respostas negativas, provando que na prática a teoria não se comprova como esperado.

No que tange a problemática ambiental, fomentada pelos atores da agricultura familiar, a degradação ambiental ocorre devido à utilização indevida e excessiva de agrotóxicos no cultivo de milho e soja próximo às propriedades de agricultores familiares, aliadas à não preservação do meio ambiente e a realização do Cadastro Ambiental Rural – CAR, ferramenta de execução obrigatória para todas as propriedades do território brasileiro. Este tema foi citado pelos agricultores, técnicos e representantes como um dos problemas enfrentados por eles, devido à falta de domínio com as ferramentas e programas de mapeamento e leis ambientais brasileiras, como o Novo Código Florestal.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Estes Resultados colaboram com a visão de Batalha (2004) de que a gestão de negócios é complexa, pois envolve muitas áreas relevantes que afetam o resultado do esforço de produtores, sendo que os métodos de gestão empregados pelos agentes econômicos afetam, de forma direta, os Resultados obtidos e a sustentabilidade do negócio. Desta forma, se faz necessário um enorme esforço de pesquisa e capacitação dos agricultores familiares em gestão. De sua unidade de produção, de suas associações e de sua integração com as cadeias produtivas.

Conclusão

Conclui-se através do levantamento de demandas os principais problemas das cooperativas se referem à gestão organizacional, pouco conhecimento dos gestores em ações técnicas e administrativas e a baixa participação do Quadro social nas ações decisórias. Estes problemas são chaves na gestão das organizações e ocorrem devido a maioria dos agricultores gestores de cooperativas não receberem treinamento e capacitação na área administrativa e tendo que conciliar as ações de gestor com a de agricultor.

Portanto, há a necessidade de que agricultores participantes destas cooperativas, sobretudo os conselheiros administrativos e fiscais, recebam capacitações estruturantes, que fortaleçam o cooperativismo, liderança, uso de tecnologias, planejamento estratégico e a gestão administrativa, organizacional, comercialização e marketing. Desta forma, busca-se promover o empoderamento destes agricultores, fortalecendo assim a autogestão das organizações sociais do meio rural.

Assim sendo, é fundamental que haja ações extensionistas que envolvam parcerias entre instituições de ensino, cooperativas, associações, instituições de assistência técnica e poder público, desde a sua concepção até sua finalização. Trata-se, além de um condicionante na viabilização da captação de recursos, por meio de instituições financiadoras de projetos de extensão no país, necessários para construção participativa, que desenvolva saberes através do diálogo entre o técnico e o agricultor.

Referências bibliográficas

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. **Tecnologia de Gestão e Agricultura Familiar**. Anais do XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2004, Cuiabá – MT.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



IBGE. **Censo Agropecuário. 2006.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Agropecuario_2006>. Acesso em 10 de novembro de 2016.

MOTTA, Eugênia. **Economia solidária e agricultura familiar, uma integração necessária.** Democracia Viva nº 35. Ibase. 2007.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.